

16/2

# Revista Médica de Minas Gerais

**UMA PUBLICAÇÃO DA** Associação Médica de Minas Gerais • Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - Unimontes • Centro de Ciências Biomédicas - Fundação Universidade Federal de Uberlândia • Conselho Regional de Medicina de Minas Gerais • Cooperativa Editora e de Cultura Médica • Faculdade de Ciências Médicas Dr. José Antônio Garcia Coutinho • Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais • Faculdade de Ciências Médicas de Unifenas • Faculdade de Medicina de Barbacena • Faculdade de Medicina de Itajubá • Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora • Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais • Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro • SUS/Secretaria Municipal de Saúde/PBH • Sindicato dos Médicos do Estado de Minas Gerais • Unimed BH

## Editor Geral

Enio Roberto Pietra Pedroso

## Editores Associados

Antônio Lúcio Teixeira • Enio Cardillo Vieira • Ennio Leão • Francisco José Penna • Geraldo Brasileiro Filho • Joel Alves Lamounier • Manoel Otávio da Costa Rocha • Maria Isabel Toulson Davisson Correia

## Conselho Editorial

Antônio Mauro Vieira • Antônio Sebastião Porto • Francisco José Penna • Geraldo Luiz Moreira Guedes • João Felício Rodrigues Neto • José Eymard H. Pitella • Marcos Gomes Bastos • Navantino Alves Filho • Roberto Junqueira de Alvarenga • Ronaldo Mourão Gontijo • Sebastião Nataniel S. Gusmão • Sebastião Soares Leal • Vicente Augusto Jaú • Vicente de Paula Antunes Teixeira • Waldir Teixeira do Prado

## Secretária e Normalização Bibliográfica

Maria Piedade Fernandes Ribeiro Leite

## Conselho Administrativo

Adelino Moreira de Carvalho • Castinaldo Bastos Santos • Davidson Pires de Lima • Edilson Corrêa de Moura • Edson Luiz Fernandes • Francisco Ernesto Barbosa Filho • Geraldo Brasileiro Filho • Geraldo Luiz Moreira Guedes • Geraldo Magela Gomes da Cruz • José Olindo Duarte Ferreira • José Orleans da Costa • Paulo César Gonçalves de Almeida • Sérgio Visoni • Valéria Bonetti • Helvécio Miranda M. Júnior • Helton Freitas

## Editora

Cooperativa Editora e de Cultura Médica Ltda. (Coopmed)

## Editoração

Folium

**Tiragem:** 5.000 exemplares

## Correspondência e artigos

Coopmed  
Revista Médica de Minas Gerais  
Av. Alfredo Balena, 190  
30130-100 • Belo Horizonte • MG • Brasil  
Fone: (31) 3273 1955 Fax: (31) 3226 7955

ISSN: 0103-880x

Disponível na Internet: [www.bibliomed.com.br](http://www.bibliomed.com.br)

Publicação indexada na LILACS - Literatura Latino Americana em Ciência da Saúde

As despesas de produção desta Revista foram pagas pela SUS/Secretaria Municipal de Saúde/PBH

## Editorial

### OS MÉDICOS E O SUS: A VISÃO DO GESTOR PÚBLICO.

Um dos desafios contemporâneos da implementação do Sistema Único de Saúde é a discussão do trabalho médico em todas as suas dimensões. É também preciso reconhecer que parte dos problemas hoje vividos pelos gestores e pelos profissionais médicos advem do desconhecimento desta agenda por parte do processo da reforma sanitária brasileira. Este processo a quem devemos a implantação do SUS formalizada na Constituição de 1988 ao não tratar adequadamente esta temática, aliás, como também ocorreu com a questão dos hospitais, nos deixou um enorme passivo, como se fosse possível criar modelos sanitários eficientes sem a participação e o efetivo comprometimento da categoria médica. Sem entrar no debate das causas, o que temos vivido hoje, gestores e profissionais, é um ambiente que combina, do ponto de vista dos gestores, a dificuldade de fixação dos médicos em seus serviços, uma inadequação da formação profissional em relação à realidade sanitária e operativa do sistema público de saúde e uma pressão permanente por melhorias na remuneração, a maioria das vezes justas em contradição com orçamentos limitados e responsabilidade fiscal opressora. Do ponto de vista dos médicos, via de regra uma grande insatisfação com o seu trabalho, que se distanciou do imaginário liberal puro que o motivou na maioria das vezes a escolher a profissão, um enorme risco profissional pela falta de qualificação técnica e ética, uma gigantesca precarização das relações de trabalho e na convivência diária com violência urbana crescente invadindo os seus espaços de trabalho. Resultando numa instabilidade de fixação nos serviços e municípios, levando a uma formação de gerações de nômades insatisfeitos. O resultado disto tudo é a não produção do cuidado aos nossos usuários na qualidade que eles tem direito e o estabelecimento de um ambiente conflitivo e desagradável. Amplia a dimensão do problema a ampliação vigorosa dos postos de trabalho para médicos nos últimos anos no SUS e no campo da saúde suplementar, conforme atesta as pesquisas do IBGE e das próprias entidades médicas. Isto tudo numa situação de extrema medicalização da sociedade, também por conta dos modelos de atenção ainda hegemônicos e da pressão da indústria de equipamentos e medicamentos e pelas mudanças demográficas e epidemiológicas.

Não é possível continuarmos neste caminho. Não existem soluções mágicas ou simplistas para problemas complexos como este. É necessária, a nosso ver, uma conjugação de esforços de todos os atores envolvidos. Não é possível continuar com o modelo de formação médica, na graduação e na pós-graduação, desconhecendo a realidade sanitária do país e incoerente com os modelos avançados propostos pelo SUS, como a priorização da atenção básica e a exigência do mais complexo profissional médico, o generalista verdadeiro, exigindo um alto grau de formação ética e técnica e de capacidade de trabalho em equipe multidisciplinar. Não é justo com os alunos e profissionais recém-formados, coloca-los em contato com a dura realidade da profissão, e o SUS é o maior empregador do país, sem prepará-los adequadamente. Da mesma forma, é preciso avançar na desprecarização do trabalho médico (na atenção básica, nas portas de entrada de urgência e na atenção hospitalar), enfrentar sem discursos vazios a demanda da educação permanente presencial ou utilizando a moderna tecnologia da tele-saúde como já temos experimentado com ótimos resultados em BH, da articulação da rede de cuidados integrais possibilitando aos profissionais atuarem em mais de um ponto de atenção, distribuindo sua carga horária contratual entre a prática desafiadora e transformadora da saúde da família, as unidades de urgência geral e obstétrica, o ambiente hospitalar e a gestão, aumentando, com isso, o grau de satisfação pessoal. Necessário fazer um grande debate com toda a sociedade, envolvendo conselhos, gestores e entidades médicas, sobre o padrão de remuneração que é necessário e possível no mundo atual, sem falsas expectativas, mas também sem artimanhas por parte dos gestores. Finalmente, e sem isto tudo o que colocamos não alcançará nossos objetivos, a retomada da discussão ética com a categoria profissional, no sentido maior da ética do cuidado, da ética solidária e não solitária consigo próprio, com os outros médicos e com os usuários, sentido maior de nossa existência como profissionais médicos. Para este debate, todos estão convocados: os gestores de todos os níveis, o aparelho formador público e privado, as entidades médicas, os conselhos de saúde, enfim toda a sociedade. É preciso resgatar esta dívida histórica a respeito do trabalho médico da sua importância e de seus problemas. Que a experiência que temos gerado em BH, de uma grande articulação da gestão do SUS, da Faculdade de Medicina da UFMG e das entidades médicas possa ser o sinalizador destes novos tempos, em que médicos, seus companheiros de equipe multiprofissional, os usuários e os gestores estabeleçam um novo patamar de relação. O SUS e a sociedade só têm a ganhar com isto. Vamos continuar nesta luta!

*Helvécio Miranda Magalhães Júnior*

Médico, formado pela UFMG, Especialista em Clínica Médica e Epidemiologia, Doutor em Saúde Coletiva pela UNICAMP, Secretário Municipal de Saúde de Belo Horizonte e Presidente do Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde (CONASEMS).